

## Educação alimentar e nutricional para crianças, adolescentes e familiares em uma escola pública de Salvador, Bahia

### *Food and nutrition education for child, adolescents and relatives at a public school in Salvador, Bahia*

Karina Borges Kroth<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista graduada pela Universidade do Estado da Bahia, Residente no Programa Multiprofissional em Cuidado ao Paciente Crítico do Hospital Sírio Libanês, São Paulo, Brasil.

Endereço para correspondência: Karina Borges Kroth – email: karinakroth@hotmail.com

#### Palavras-chave

Educação alimentar e nutricional  
Hábitos alimentares saudáveis  
Saúde escolar

**Objetivos:** Estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em escolares e seus familiares, por meio de uma intervenção de educação alimentar e nutricional em uma escola pública da rede municipal de Salvador, Bahia. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, do tipo relato de experiência. Foi elaborada uma ação educativa com escolares na faixa etária de 4 a 13 anos e seus responsáveis. Foi realizada uma roda de conversa abordando principalmente a relevância de uma alimentação adequada no desenvolvimento e saúde das crianças e adolescentes, bem como a importância e a influência da família na construção de hábitos alimentares saudáveis. Houve ainda degustação de receitas saudáveis e foi aplicado o teste de aceitabilidade com base na escala hedônica facial mista. **Resultados:** Todos os familiares presentes avaliaram positivamente a ação, referiram compreender a necessidade de se oferecer lanches saudáveis e comentaram que preparariam em casa as receitas realizadas. E apenas duas das seis preparações culinárias ofertadas foram bem-aceitas. **Conclusão:** A intervenção proporcionou a ampliação dos conhecimentos dos participantes. Entretanto, a realização de ações em educação alimentar e nutricional que apresentem maior duração são necessárias para que se possa promover a alimentação saudável de maneira mais efetiva e contribuir com a construção dos hábitos de vida dos escolares e suas famílias.

#### Keywords

Food and Nutrition education  
Healthy eating habits  
School health

**Objectives:** To stimulate the development of healthy eating habits in schoolchildren and their families, through a food and nutritional education intervention in a public school of the municipal education system of Salvador, Bahia. **Methods:** This is a descriptive and cross-sectional study, an experience report. An educational action was carried out with students aged between 4 and 13 years and their relatives. A dialogue circle was made, mainly about the relevance of an appropriate diet in the development and health of children and adolescents, as well as the importance and influence of the family in the formation of this habit. Also, there was a tasting of healthy recipes and, the acceptability test was applied based on the hedonic facial scale. **Results:** It was verified that all the present relatives valued the action, understood the need to offer healthy snacks and, would apply the culinary preparations in their home. Furthermore, only two of the six culinary preparations offered were well accepted. **Conclusion:** The intervention provided a better knowledge of the participants. However, there is a need for long-term actions about food and nutritional education, in order to arouse a greater acceptability of school feeding and to incorporate healthy eating as part of the family and scholar's life habits.

## INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é considerada uma estratégia fundamental para o enfrentamento dos problemas identificados no processo de saúde-doença-cuidado, sendo direcionada para o fortalecimento do caráter preventivo a partir de um enfoque político e técnico. É nesse contexto

que se destaca a importância das ações em Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como um componente decisivo na promoção da saúde<sup>1</sup>.

A EAN configura-se como um processo contínuo e permanente que objetiva promover a autonomia e a tomada consciente de decisão sobre hábitos alimentares saudáveis<sup>2</sup>. Atualmente, é considerada como uma importante estratégia

para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos e é preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição. Entretanto, é consenso que a ausência de referenciais teórico-metodológicos que esclareçam as suas práticas, principalmente no ambiente escolar, ocasionem maior dificuldade no desenvolvimento de intervenções<sup>2-3</sup>.

No quadro epidemiológico atual, as carências nutricionais e patologias infecciosas coexistem. É somado ainda a esse cenário o excesso de peso e doenças crônicas não transmissíveis, inclusive entre a população mais jovem, decorrente do significativo consumo de alimentos com elevada densidade energética e a redução da prática de atividade física<sup>4</sup>.

A ingestão de alimentos que contêm alto teor de gordura, sal e açúcar refinado e que são insuficientes em micronutrientes e fibras caracteriza-se como prática alimentar frequente em crianças e adolescentes<sup>5</sup>. Destaca-se o ambiente escolar como espaço primordial para promover reflexão sobre tais hábitos alimentares e realizar ações de promoção da alimentação saudável envolvendo toda a comunidade escolar<sup>6</sup>.

A promoção da alimentação saudável, nas escolas, tem o potencial de desenvolver o conhecimento crítico e habilidades para o autocuidado em saúde, além de causar uma repercussão significativa que pode se estender por todo o ciclo de vida do escolar<sup>6</sup>. Isso ocorre principalmente pelo fato de que durante essa fase há a formação dos hábitos e práticas comportamentais, especificamente as alimentares<sup>5-6</sup>.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) constitui-se como fator protetor para o estado nutricional de risco e doenças associadas<sup>8</sup>. O PNAE inclui estratégias educativas nas escolas públicas, além de considerar os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Entretanto, as crianças e adolescentes também são influenciadas pelo ambiente onde vivem<sup>2,9</sup>, que, na maioria das vezes, é constituído pelo núcleo familiar<sup>9</sup>.

Diante do exposto, para que a estratégia de promoção da alimentação saudável na escola seja efetiva, é necessário que haja, também, a participação de outros atores sociais, não se limitando apenas aos escolares<sup>6,10</sup>. Ademais, é importante que se utilizem abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que promovam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais<sup>2</sup>.

Assim, a presente ação objetivou estimular o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em escolares e seus familiares, por meio de uma intervenção de educação alimentar e nutricional realizada em uma escola pública da rede municipal de Salvador, Bahia.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, do tipo relato de experiência, desenvolvido com escolares na faixa etária de 4 a 13 anos e seus respectivos responsáveis, em maio de 2017, em uma escola municipal localizada na cidade do Salvador, Bahia.

Essa intervenção compreendeu uma das atividades obrigatórias do estágio curricular em nutrição social, realizado junto a Secretaria Municipal de Educação (SMED) por uma graduanda em nutrição de uma universidade pública da cidade do Salvador. A SMED constituiu o campo de prática da estudante que realizava visitas diárias em diferentes escolas da região, supervisionada pela nutricionista da Gerência Regional (GR).

A presente ação surgiu como uma demanda identificada pela coordenadora pedagógica de uma das instituições visitadas, que observou um consumo frequente de lanches não saudáveis pelos alunos. Assim, foi realizada uma nova visita na escola para identificar junto à coordenação, o espaço físico e o período que a intervenção aconteceria.

O plano de ação foi idealizado com o objetivo de promover a alimentação saudável no contexto escolar, pautado nos processos de mobilização e comunicação preconizados pelo Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas<sup>2</sup>. Destacando principalmente a escuta ativa e próxima; construção compartilhada de saberes, práticas e soluções; valorização do conhecimento, cultura e patrimônio alimentar e o estabelecimento de relações horizontais entre os envolvidos.

Foi planejada uma ação em educação alimentar e nutricional com duração de 30 minutos, denominada de “Oficina de lanches saudáveis e nutritivos”. O dia definido com a coordenação da escola foi 30 de maio, conhecido como “Dia da Família na Escola”. A atividade aconteceu durante os turnos matutino e vespertino, visando favorecer o diálogo sobre hábitos alimentares saudáveis junto às crianças, aos adolescentes e aos familiares que estivessem interessados em participar.

A unidade escolar atuava no ensino infantil e fundamental, incluindo estudantes de diferentes faixas etárias. Desse modo, as ações foram planejadas com o intuito de serem de fácil compreensão, lúdicas e cuidadosas em termos de respeitar a heterogeneidade cultural, social e alimentar dos participantes. Foram realizadas as seguintes atividades:

*-Intervenção teórica:* Roda de conversa sobre a percepção de alimentação saudável dos participantes, incluindo abordagem lúdica sobre os “Dez passos para uma

alimentação saudável” propostos pelo Ministério da Saúde<sup>11</sup>. Para proporcionar um ambiente lúdico, foi requisitada a ajuda voluntária de alguns escolares para mostrar que as mãos podem contribuir na ilustração e entendimento sobre a alimentação saudável. Primeiramente, foi questionado quantos dedos temos em cada mão e, a seguir, comentado que o número de dedos poderiam representar cada um dos passos para a alimentação saudável.

Realizou-se também uma troca de ideias sobre lanches nutricionalmente adequados. A conversa foi estimulada pela exibição de sacos transparentes com a quantidade de açúcar e sal presente em alguns alimentos industrializados, frequentemente consumidos.

Durante essa atividade, também foi distribuído aos participantes um *folder* sobre alimentação saudável, desenvolvido pela própria graduanda, que continha um resumo dos temas discutidos, além das receitas que eram preparadas durante a intervenção prática feita no mesmo dia.

*-Intervenção prática:* Degustação de lanches preparados com alimentos saudáveis, coloridos e financeiramente acessíveis. Essa atividade contou com a participação de nutricionistas da SMED e graduandos de nutrição de uma universidade particular de Salvador, Bahia. As preparações foram feitas pelo grupo responsável pela intervenção e incluíram panqueca de banana, *cupcake* de cenoura, suco de abacaxi, hortelã e couve, *chips* de batata-doce, torrada com patê de ricota e salsa, e bolo de banana com aveia.

A maioria dos lanches já se encontrava pronta, devido à complexidade de executar as receitas no local, porém o suco foi preparado com a ajuda dos escolares. Houve também, a explicação de cada uma das preparações e foi ressaltada a importância desses lanches como opções saudáveis.

Ao final, as crianças, os adolescentes e os familiares foram convidados a experimentar as receitas. Foi então aplicado junto aos escolares um teste de aceitabilidade das preparações, construído com base na escala hedônica facial mista, proposta pelo PNAE<sup>12</sup>. O teste foi respondido individualmente pelos escolares, com prévia autorização dos pais ou responsáveis, e auxílio da equipe. Quando a soma dos resultados expressos nas categorias da escala “gostei” e

“adorei” apresentaram porcentagem maior ou igual a 85%, a preparação foi considerada bem aceita<sup>9</sup>.

Para os pais/responsáveis foi solicitado que respondessem um questionário sobre sua satisfação acerca da oficina.

Os dados de aceitabilidade e satisfação foram organizados de maneira informatizada e foi feita frequência simples das repostas.

## RESULTADOS

Considerando os dois turnos, 28 escolares com faixa etária entre 4 a 13 anos de idade e 35 pais e responsáveis participaram da intervenção.

Apesar da definição do local ter sido planejada, o tamanho reduzido da sala não possibilitou acomodar todos que queriam participar da ação durante o período da manhã. Por isso, os participantes estavam dispostos de modo desordenado e em alguns momentos houve a necessidade de repetir a explicação enquanto outros familiares e estudantes se acomodavam. Contudo, foi possível perceber que esse contratempo não prejudicou a intervenção.

No turno da tarde, a direção da escola transferiu a atividade para um espaço mais amplo e foi possível contemplar um maior número de participantes.

Os familiares e escolares se mostraram pró-ativos, participaram das atividades, esclareceram dúvidas e interagiram, bem como, pareceram significativamente interessados nas opções de lanches apresentadas e dispostos a reproduzir em casa as receitas sugeridas.

Dentre as crianças e adolescentes que participaram da ação, 28 indivíduos entre 4 a 13 anos responderam o teste de aceitabilidade. Destes, 71,4% (20) eram do sexo feminino e 28,6% (8), do sexo masculino.

A frequência de aceitação das preparações por esses escolares encontra-se disposta na Tabela 1. A panqueca de banana (88,5%) e o suco de abacaxi com hortelã e couve (100%) obtiveram melhor aceitação em comparação com as outras preparações.

Tabela 1: Frequência de aceitação de lanches saudáveis oferecidos em oficina de degustação com crianças e adolescentes de uma escola municipal de Salvador, Bahia/2017.

Preparações	n	Adorei	Gostei	Indiferente	Não gostei	Detestei
Cupcake de cenoura	18	55,5% (n=10)	27,7% (n=5)	11,1% (n=2)	0% (n=0)	5,5% (n=1)

*continua*

Preparações	n	Adorei	Gostei	Indiferente	Não gostei	Detestei
Torrada com patê de ricota e salsinha	21	42,8% (n=9)	14,3% (n=3)	4,8% (n=1)	9,5% (n=2)	28,7% (n=6)
Panqueca de banana	26	46,2% (n=12)	42,3% (n=11)	0% (n=0)	3,8% (n=1)	7,7% (n=2)
Bolo de aveia e banana	13	30,8% (n=4)	30,8% (n=4)	23% (n=3)	7,7% (n=1)	7,7% (n=1)
Suco de abacaxi com hortelã e couve	6	66,6% (n=4)	33,4% (n=2)	0% (n=0)	0% (n=0)	0% (n=0)
Chips de batata doce	6	16,6% (n=1)	16,6% (n=1)	16,6% (n=1)	33,3% (n=2)	16,6% (n=1)

Em relação a pesquisa de satisfação dos familiares, verificou-se que todos aqueles presentes na oficina avaliaram positivamente a ação. Dentre os motivos citados, a maioria relatou que aprenderam algo que não sabiam; que a intervenção esclareceu o que é considerado saudável e que conseguiram sanar dúvidas ou descobriram sobre as porções adequadas dos alimentos. Observou-se também que todos os pais ou responsáveis participantes referiram compreender a necessidade de se oferecer lanches saudáveis e que incorporariam as preparações culinárias realizadas em seus hábitos alimentares.

## DISCUSSÃO

O teste de aceitabilidade é um instrumento importante para verificar o consumo dos alimentos ofertados pela alimentação escolar e sua aplicação deve ser realizada quando necessário<sup>13</sup>. Reitera-se também, a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional nas escolas com intuito de desenvolver consciência crítica nos estudantes e, assim, capacitá-los a reivindicar meios para a melhoria da própria saúde e da comunidade da qual se encontram inseridos<sup>11</sup>.

É importante salientar que o eixo principal da presente ação foi motivar os participantes a desenvolverem habilidades e comportamentos que contribuíssem para a sua saúde, por meio do autocuidado. Por isso, não foi uma preocupação somente transmitir informações e conhecimentos técnicos, mas gerar um espaço de diálogo, reflexão, esclarecimentos e experiências práticas, no qual fossem oferecidas ferramentas para que os envolvidos se sentissem seguros em buscar soluções para gerar mudanças

positivas em suas vidas e de seus familiares. Visto que o autocuidado e o processo de mudança de comportamento centrado na pessoa, na sua disponibilidade e necessidade, são um dos principais caminhos para se garantir o envolvimento do indivíduo nas ações de EAN<sup>2</sup>.

Branen & Fletcher<sup>14</sup> constataram que a influência parental foi associada ao desenvolvimento de práticas alimentares duradouras entre adolescentes dos Estados Unidos. Considerando que os alimentos oferecidos, em geral, são escolhidos pelo núcleo familiar<sup>6</sup>, ratifica-se a relevância deste na determinação do comportamento alimentar das crianças e adolescentes e a necessidade de sua inclusão em intervenções em educação alimentar e nutricional.

Embora os pais representem uma parcela significativa na influência da conduta da criança e adolescente, eles raramente recebem suporte ou treinamento para este papel. Oliveira et al.<sup>15</sup> relataram uma correlação entre a ingestão de nutrientes de 87 mães e 91 filhas, ratificando que os pais devem ser o foco das intervenções com a finalidade de melhorar a alimentação de seus filhos. Assim, constitui-se como imprescindível o envolvimento da família para que haja uma eficácia das ações em educação alimentar e nutricional.

Dentre as seis preparações de lanches saudáveis oferecidas durante a presente intervenção, apenas duas obtiveram excelente aceitação pelos escolares. Geralmente, as crianças e adolescentes escolhem os alimentos nos quais são expostos habitualmente, além de preferir aqueles que estão facilmente disponíveis em casa<sup>16</sup>. Ou seja, manifestam uma predileção por alimentos que são familiares, em detrimento dos que lhes parecem estranhos. Esse comportamento pode explicar a baixa aceitação apresentada

pelos estudantes na atual investigação. Assim, o consumo variado de alimentos saudáveis deve ser estimulado pelos familiares, objetivando gerar uma maior aceitabilidade por meio da construção gradativa de hábitos de vida que sejam benéficos.

De acordo com o quarto princípio do Marco<sup>2</sup>, saber preparar o próprio alimento gera autonomia e permite praticar as informações técnicas, além de ampliar o conjunto de possibilidades dos indivíduos. Diante disso, a preparação dos alimentos realizada durante a oficina configurou-se como uma estratégia importante para resgatar o valor da culinária na manutenção da saúde, guiar os familiares e escolares na escolha de diferentes opções de lanches saudáveis e econômicos, bem como ratificar os conhecimentos adquiridos durante a parte teórica da intervenção.

Ressalta-se que as habilidades culinárias são fortemente incentivadas nas diretrizes do atual Guia Alimentar para a População Brasileira<sup>17</sup>. Esse documento refere que o enfraquecimento da transmissão dessas habilidades entre gerações pode contribuir para o consumo de alimentos processados e assim, servir como obstáculo para a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Constatou-se que todos os familiares que participaram da oficina, além de validarem a relevância da ação, relataram que os conhecimentos compartilhados podem ser transferidos para o seu contexto de vida. O processo de avaliação deve ser aplicado em todos os tipos de intervenções, pois permite analisar os resultados das ações, quantificar a magnitude de seu impacto e elaborar propostas para aperfeiçoamento da sua funcionalidade<sup>18</sup>.

Ações de EAN com crianças e adolescentes proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando também os hábitos alimentares da família. É importante considerar que a aplicação de intervenções nutricionais desde a infância parece ser a forma mais indicada de reverter o consumo alimentar inadequado<sup>19</sup>.

É conhecido que existem diferentes recursos e metodologias possíveis de se empregar durante uma ação em EAN<sup>20</sup>. Entretanto, deve-se ratificar que a presente intervenção buscou utilizar uma abordagem em que fosse viável integrar teoria e prática por meio de um processo participativo e de reflexão, e que os participantes se sentissem confortáveis em compartilhar dúvidas, sentimentos e conhecimentos<sup>21</sup>. E diante disso, contribuir para o fortalecimento da capacidade de escolha e autonomia desses indivíduos.

Dentre as vantagens para o desenvolvimento da atual ação destaca-se a participação dos escolares bem como de

seus familiares, além do vínculo já existente entre a SMED e a gestão da unidade escolar, que permitiu o livre acesso ao local, à realização da atividade e aplicação dos instrumentos. Ressalta-se também a utilização de uma metodologia simples e objetiva, visando uma maior compreensão dos participantes, principalmente dos escolares, uma vez que apresentavam faixa etária heterogênea.

Considera-se como possíveis limitações a curta duração da atividade, já que ocorreu em apenas um dia, além da quantidade reduzida de escolares, pais e responsáveis envolvidos. Em contrapartida, esse número possibilitou o compartilhamento mais efetivo das informações e a criação de vínculo entre a equipe e os participantes, além de um maior conforto e segurança desses para interagir e esclarecer dúvidas sobre o tema discutido.

## CONCLUSÃO

Houve uma regular aceitação dos lanches saudáveis, ratificando a necessidade da exposição das crianças e adolescentes a diferentes tipos de alimentos com maior frequência, proporcionando de forma gradual a construção de hábitos alimentares favoráveis a saúde.

A estratégia de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar apresentada neste estudo proporcionou a ampliação dos conhecimentos dos familiares e escolares, que se mostraram participativos, esclareceram dúvidas e interagiram, além de parecerem significativamente interessados nas opções de lanches trazidos e dispostos a aderir as preparações sugeridas durante a oficina.

Outra análise que pode ser feita é a possibilidade de realização de ações em educação alimentar e nutricional que sejam mais duradouras, para que haja uma maior aceitabilidade e seja fomentada a incorporação da alimentação saudável como parte dos hábitos de vida dos escolares e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

1. Gabriel CG, Santos MV, Vasconcelos FAG. Avaliação de um programa de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2008; 8 (3): 299-308.
2. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: A Secretaria, 2012. [Acesso em 22 mar 2018]. Disponível em: [\[https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco\\_Referencia\\_de\\_Educacao\\_Nutricional\\_Alimentar.pdf\]](https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco_Referencia_de_Educacao_Nutricional_Alimentar.pdf).

3. Ramos FP, Santos LAS, Reis ABC. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*. 2013; 29 (11): 2147-61.
4. Organização Mundial de Saúde. Global strategy on diet, physical activity and health. Geneva: 2003. [Acesso em 08 jun 2017]. Disponível em: [[http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy\\_english\\_web.pdf](http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf)].
5. Kroth, JB & Fraga-Maia, HMS. Pressão arterial, perfil antropométrico e demais fatores de risco cardiovascular em escolares da rede pública. *Rev Pesq em Fisio*. 2015; 5 (3): 251-61.
6. Gaglianone CP, Taddei JAAC, Colugnati FAB, Magalhães CG, Davanço GM, Macedo Lino de, et al. Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil: projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. *Rev Nutr*. 2006; 19 (3): 309-20.
7. Pérez-Rodrigo C & Aranceta J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. *Public Health Nutr*. 2001; 4 (1): 31-9.
8. Pearson N, Biddle SJ, Gorely T. Family correlates of fruit and vegetable consumption in children and adolescents: a systematic review. *Public Health Nutr*. 2009; 12 (2): 267- 83.
9. Oliveira AM, Cerqueira EMM, Souza JS, Oliveira AC de. Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metabol*. 2003; 47 (2): 144-50.
10. Greves HM & Rivara FP. Report card on school snack food policies among the United States' largest school districts in 2004-2005: room for improvement. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2006; 3(1): 1-10.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar: Saiba como ter uma alimentação saudável. [Monografia na internet] . Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. [Acesso em 07 jan 2017]. Disponível em: [[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia\\_alimentar\\_bolso](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/guia_alimentar_bolso)]
12. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar. PNAE. UNIFESP. 2010. [Acesso em 28 jun 2017]. Disponível em: [<http://www.fn-de.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/5166-manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae>].
13. Universidade Federal de São Paulo. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição; Universidade de Brasília. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição. Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. [Monografia na internet]. Santos, SP: O Centro, 2010. [Acesso em 28 jun 2017]. Disponível em: [<http://www.fn-de.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/5166-manual-para-aplicacao-dos-testes-de-aceitabilidade-no-pnae>].
14. Muniz VM & Carvalho AT. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do Estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. *Rev Nutrição*, Campinas. 2007; 3 (20): 285-96.
15. Branen L, Fletcher J. Comparison of college students' current eating habits and recollections of their childhood food practices. *J Nutr Educ*. 1999; 31(6): 304-10.
16. Oliveira SA, Ellison RC, Moore LL, Gillman MW, Garrahe EJ, Singer MR. Parent child relationships in nutrient intake: the Framingham Children's Study. *Am J Clin Nutr*. 1992; 56(3): 593-8.
17. Feitosa EPS, Dantas CAO, Wartha-Andrade ERS, Marcellini PS, Mendes-Netto RS. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. *Alim. Nutr., Araraquara*. 2010; 1 (2): 225-30.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
19. Costa EQ, Ribeiro VMB, Ribeiro ECO. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Rev Nutr*. 2001; 14(3): 225-9.
20. Kranz S, Findeis JL, Shrestha SS. Use of the Revised Children's Diet Quality Index to assess preschooler's diet quality, its sociodemographic predictors, and its association with body weight status. *J Pediatr*. 2008; 84: 26-34.
21. Vasconcelos EM. Educação popular nos serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
22. Freire P. Educação e mudanças. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

---

**Submissão:** 05/09/2017

**Aprovado para publicação:** 14/11/2018